

GENTE NOVA DO BRASIL

O Dia – 10 de janeiro de 1936.

Há certa dificuldade em se traçar resumidamente uma súmula das atividades mentais dos novos do Brasil. Essas atividades, no decorrer dos últimos anos, têm sido tão variadas e se exercido em tão variados campos de ação que é quase impossível, mesmo com unidade e síntese, escrevermos, sinteticamente, sobre elas. A obra de um escritor como o sr. Jorge Amado distancia-se tanto da obra de um escritor como o sr. Lins do Rego, Jorge de Lima ou Graciliano Ramos que se torna de todo inútil uma apreciação única. O ruralismo expressivo dos romances do sr. José Lins do Rego, o romance de costumes baianos do sr. Jorge Amado, o introspeccionismo do sr. Jorge de Lima, os romances inteligentemente meditados do sr. Graciliano Ramos, não se confundem e não se podem confundir na apreciação sensata de um crítico.

Além disso, as contribuições de uma Rachel de Queiroz, de um Lauro Palhano, de um Plínio Salgado, de um Herman Lima, de um Paulo Setúbal, de um Miguel Osório, de um Oswald de Andrade, de um Amando Fontes, etc. – todos eles inteligências as mais poliformes e de tendências as mais antagônicas – não se juntam. O sr. Érico Veríssimo, por exemplo, habita em planeta diferente do sr. Benjamin Costallat. Assim a sra. Lucia Miguel Pereira com o sr. Heitor Marçal, o sr. Theofilo com o sr. Godofredo Rangel ou o sr. Lúcio Cardoso com o sr.

Clovis Amorin ou com a sra. Carolina Nabuco. O sr. José Américo vive bem longe do sr. Gastão Cruls. Como o sr. Veiga Lima, bergnonista extremado, do sr. Thomas Leonardo e seu freudismo um tanto romântico. Cada romance revela uma índole distinta e uma personalidade original.

Esse foi o trabalho do sr. Agrippino Grieco escrevendo “Gente Nova do Brasil”. É um livro que define posições. Ninguém melhor que o sr. Agrippino Grieco aqui nestes brasis para falar e escrever sobre tal assunto. “Gente Nova do Brasil” – o título não condiz bem com o conteúdo – é um verdadeiro índice da vida intelectual brasileira nestes últimos anos. É um livro grande e forte, escrito com imparcialidade característica e com a clareza peculiar de tudo quanto sai da pena do nosso crítico mais original que é o sr. Agrippino Grieco. Este livro do sr. Agrippino Grieco tem a vantagem incontestável de poupar o trabalho alheio no concernente à história de nosso período literato. Aí está o seu valor.

Discorrendo sobre os romancistas com o sr. Jorge Amado à frente, sobre o conto com o sr. Marques Rebello, sobre história e política com os srs. Gilberto Freyre, Cândido Motta Filho e outros, sobre teatro e crítica, encerra o sr. Agrippino Grieco o seu livro com dois notáveis estudos sobre dois mortos a quem dedicou profunda admiração. Ronald de Carvalho e José Geraldo Bezerra de Menezes a quem comovidamente chama de “meu amigo e meu mestre”. Soube o autor de “Estrangeiros” fazer obra de síntese. “Gente Nova do Brasil” é mais um desses livros de vida longa pela sua utilidade e de sucesso pela sua palpitante atualidade.